

## **Entrevista concedida ao Portal ClicSaúde em 08/05/2006.**

### **O importante trabalho dos psicólogos hospitalares**

*Há mais de 30 anos o psicólogo atua em hospitais, mas há pouco tempo o termo Psicologia Hospitalar tem se firmado como parte independente da Psicologia e valorizado no meio.*

22/5/2006 08:38:00

**Autor:** Clic Saúde

Há mais de 30 anos o psicólogo atua em hospitais, mas há pouco tempo o termo Psicologia Hospitalar tem se firmado como parte independente da Psicologia e valorizado no meio.

Susana Alamy\*, Psicoterapeuta, Psicóloga Clínica e Hospitalar esclarece alguns pontos dessa atuação.

***Clic Saúde:** Há quanto tempo o psicólogo atua em hospitais e a partir de quando a demanda aumentou?*

**Susana Alamy:** A atuação do psicólogo em hospitais no Brasil data de mais de 30 anos, tendo evoluído muito para posicionar-se como disciplina independente dentro da Psicologia. A demanda sempre existiu, mas passa a ser valorizada quando temos psicólogos preparados e habilitados para atuar junto aos pacientes, seus familiares e profissionais envolvidos no atendimento do doente. Essa demanda vem com o reconhecimento de que o tratamento somente dos fatores físicos/orgânicos não são suficientes para o tratamento do doente, pois o sujeito é composto de subjetividades que interferem no seu bem-estar. Haja vista que vários problemas apresentados pelos pacientes podem ser resolvidos com a simples presença de um médico disposto a escutar e segurar-lhe a mão, a esclarecer-lhe suas dúvidas; no entanto, quando estes problemas são mais complexos faz-se necessária a presença do psicólogo.

***Clic Saúde:** A Humanização Hospitalar permitiu ao profissional da psicologia ganhar maior visibilidade nas instituições de saúde?*

**Susana Alamy:** Creio que a humanização hospitalar hoje viabiliza mais uma vez um espaço a ser conquistado pela psicologia hospitalar, abrindo-lhe as portas para a atuação voltada para a qualidade de vida dos pacientes. Assim, cabe aos psicólogos hospitalares desenvolverem seu trabalho de maneira fundamentada e séria, com ética e responsabilidade, mostrando a todos que é um trabalho singular que não pode ser desempenhado por qualquer pessoa, mas sim por profissional habilitado e qualificado para este fim.

***Clic Saúde:** Qual a importância do psicólogo nos hospitais?*

**Susana Alamy:** A importância do psicólogo hospitalar em hospitais deve-

se ao seu cabedal teórico e prático específicos para lidar com os conflitos psicológicos vivenciados pelos pacientes e seus familiares naquele momento, podendo ajudá-los através da "psicoterapia hospitalar" (ALAMY, Susana. *Ensaio de Psicologia Hospitalar: a ausculta da alma*. Belo Horizonte: [s.n.], 2003. p.127-129) a elaborarem seus conflitos, fantasias e medos diante da doença, do seu tratamento e da hospitalização.

*Clic Saúde: De que forma o profissional atua?*

**Susana Alamy:** O psicólogo hospitalar pode atuar de várias maneiras dentro de um hospital: atendendo e/ou acompanhando os pacientes no período de internação; preparando os pacientes para cirurgias, pois é comum que eles tenham medo e fantasias relacionadas às mesmas; atendendo os pacientes terminais e seus familiares no momento em que o quadro clínico evolui para o óbito; atendendo os pacientes (casal) no pré-natal e acompanhando-os após o parto. No entanto, vale ressaltar que em todas as situações o psicólogo deve trabalhar com as questões subjetivas e objetivas trazidas e vivenciadas pelos pacientes, ajudando-os, a partir de suas demandas, a elaborarem o processo do adoecer que envolve sentimentos, comportamentos e preocupações. Informações técnicas de procedimentos médicos devem ficar a cargo do médico e somente serem abordadas pelo psicólogo quando o paciente as trouxer para o seu atendimento como fonte geradora de conflitos.

*Clic Saúde: Sua atuação estende-se a própria equipe hospitalar?*

**Susana Alamy:** A atuação do psicólogo hospitalar estende-se à equipe enquanto um todo, pois tem como premissa o trabalho interdisciplinar, no qual os conhecimentos específicos de cada área encontram-se na interseção dos atendimentos voltados para o paciente. Assim, cabe também ao psicólogo hospitalar trabalhar a equipe no sentido de fazê-la compreender as necessidades dos pacientes naquele momento de tratamento da doença e de hospitalização, fazendo-os conhecer os aspectos emocionais ali envolvidos e que estão estendidos aos seus familiares. Por exemplo, se um paciente dirige-se rispidamente à enfermagem é importante que esta compreenda o significado daquele comportamento, sem que o tome como algo pessoal.

*Clic Saúde: Qual a diferença entre psicologia clínica e psicologia hospitalar?*

**Susana Alamy:** A diferença básica entre a psicologia hospitalar e a psicologia clínica é o recorte que a doença/internação faz na vida do paciente, ou seja, as questões emergenciais devem estar relacionadas à patologia e à hospitalização do doente, considerando-se sempre a possibilidade de alta hospitalar e de óbito que vêm para interromper o atendimento psicológico. As questões que vão além da doença/internação

devem ser trabalhadas pela psicologia clínica, em um outro momento e em um outro lugar.

*Clic Saúde: Qual a necessidade do psicólogo hospitalar nos hospitais?*

**Susana Alamy:** A necessidade do psicólogo hospitalar dentro dos hospitais deve-se às conseqüências emocionais causadas pelo processo do adoecer, quando a resposta do paciente ao tratamento está diretamente ligada ao seu estado psíquico. Um paciente que necessite submeter-se a uma amputação de membro poderá reagir depressivamente a esta intervenção cirúrgica e jamais retomar suas atividades normais, ao passo que um paciente assistido psicologicamente terá o espaço para a elaboração desta e poderá repensar-se a partir da limitação imposta, encontrando outras alternativas para retomar suas atividades.

*Clic Saúde: Há resistência da parte médica à atuação do psicólogo?*

**Susana Alamy:** Há resistência da equipe médica à atuação do psicólogo na maioria dos hospitais. Essa resistência deve-se a dois grandes fatores, dentre outros: a onipotência do médico e a incompetência do psicólogo, que aliadas tornam o trabalho conjunto inviável, onde o paciente é quem mais perde.

O médico que se julga capaz de dar conta de todo o processo de adoecimento, desconsiderando a subjetividade do seu paciente, está demonstrando onipotência, e o psicólogo que se propõe a fazer clínica em hospital, bem como atendimentos sem fundamentação teórica, está demonstrando incompetência e não alcançará resultados plausíveis no seu trabalho. Assim, não apresentando resultados positivos, será considerado desnecessário ao trabalho hospitalar. É comum vermos psicólogos desempenhando papéis dentro de hospitais que poderiam perfeitamente ser desempenhados por qualquer outra pessoa de boa-vontade e bom-senso e não psicóloga, utilizando-se de chavões da psicologia como subsídios para o seu trabalho.

Outro fator de relevância é a péssima formação acadêmica que tem sido oferecida aos estudantes, tanto de medicina quanto de psicologia, aliada à falta de leitura e estudos, resultando em trabalhos inconsistentes e insatisfatórios.

\* **Susana Alamy** é Psicoterapeuta, Psicóloga Clínica e Hospitalar Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia AUTORA DO LIVRO: ENSAIOS DE PSICOLOGIA HOSPITALAR - A AUSCULTA DA ALMA

Ref.: [http://www.clicsaude.com.br/pub/materiaview.asp?cod\\_materia=181](http://www.clicsaude.com.br/pub/materiaview.asp?cod_materia=181)